

elas têm o condão de te proporcionar a sabedoria que conduz à salvação, pela fé em Jesus Cristo. Toda a Escritura é inspirada por Deus, e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça. Por ela o homem de Deus se torna

## O projeto de formação da Pastoral da Juventude é baseado em 5 dimensões

perfeito, capacitado para toda boa obra" (2Tm 3, 14-17). E o salmo 1 da Bíblia diz: "Feliz aquele que se compraz na Lei do Senhor, e nela medita noite e dia!" (Sl 1, 2).

A juventude é aberta à Bíblia. Em nossas pastorais recorremos muito pouco a ela (principalmente em reuniões de coordenação e articulação). Mas já se está avaliando o fato e a Bíblia vai sendo mais lida e vai iluminando mais o nosso agir pastoral.

### 7. Formação

A Pastoral da Juventude tem como prioridade a formação dos jovens. Em nossas dioceses tem-se muito ainda a caminhar. Falta planejamento e dinheiro para a formação. O projeto de formação da Pastoral da Juventude é baseado em 5 dimensões que, necessariamente, levam a uma formação integral dos jovens:

- . dimensão de personalização — Quem sou eu?
- . dimensão da integração — Eu e o outro.
- . dimensão da conscientização política — compromisso social.
- . dimensão teológica — Deus, Bíblia, Jesus Cristo, Igreja, sacramento, fé.
- . dimensão da capacitação técnica — dinâmicas.

Este processo se dá para os jovens iniciantes e para os militantes. Aliás, poucos jovens chegam à militância.

### 8. Espiritualidade

Uma das maiores preocupações hoje na Pastoral da Juventude é a espiritualidade própria dos jovens. Uma espiritualidade

que seja evangélica e que leve o jovem a agir de maneira coerente, isto é, discurso e prática caminhando juntos. Espiritualidade é a mística. É o seguimento de Jesus Cristo no seu modo de viver. Como diz Carlos Mesters: "É a força interior que ajuda a pessoa a ser fiel a Deus, apesar de todas as dificuldades que a vida apresenta". Os jovens precisam alimentar a sua espiritualidade com retiros, meditação bíblica, tempos para a oração e celebrações.

### 9. Ação (práxis)

Os jovens são concretos. Não se contentam com discutir e estudar. Buscam ser práticos e são muito imediatistas. É comum observarmos os jovens empenhados em campanhas, para os mais variados fins. A do Agasalho é um exemplo. Reúnem-se para planejar e realizar uma ação, passou a atividade e já não se reúnem mais. São solidários com os problemas. Mas nem sempre ligam os problemas com as estruturas da sociedade.

A maioria da juventude brasileira e catarinense não suporta a política e odeia os políticos. Daí a dificuldade em fazer um trabalho de conscientização para a mudança da sociedade. Esta opção apolítica se torna uma opção de conformismo. Está aí um desafio.

### 10. Dez anos de Pastoral da Juventude em SC

No próximo ano, coincidindo com a CF-92, a Pastoral da Juventude em SC, como organismo regional da CNBB, vai celebrar 10 anos de caminhada. São 10 anos em que muitas pessoas, jovens, padres, religiosas, irmãos, se empenharam e deram um pouco de si pela causa da evangelização do meio juvenil. A PJ teve uma fase mais política no sentido partidário (PT) e sofreu duras críticas. As construtivas devem ser aceitas. E as destrutivas não respeitaram a caminhada da Pastoral.

Hoje, com a abertura política, a Pastoral da Juventude não tem como alvo principal a política em si. Mas se preocupa em dar a fundamentação necessária para se alcançar uma nova sociedade, uma nova Igreja, onde os valores do Reino — justiça, fraternidade, paz, amor, perdão — sejam valores reais a serem construídos. A pessoa humana é o valor fundamental na ação pastoral. Mas sempre se iniciam novos caminhos.

*Endereço do autor:*

SEFISC — Cx. Postal 382  
88350 — BRUSQUE — SC

# JOÃO PAULO II E A JUVENTUDE

Pe. Juventino Kesting  
Professor de Teologia Pastoral

A Igreja no Brasil prepara a Campanha da Fraternidade de 92 com o tema "Fraternidade e Juventude". A CF quer despertar uma nova consciência missionária entre a juventude neste final de milênio. Neste sentido, o artigo procura mostrar o carinho, o interesse e o incentivo que o Papa atual tem demonstrado para com os jovens e o seu potencial evangelizador. Para tanto, serão destacados e comentados alguns pronunciamentos de João Paulo II sobre a juventude, como contribuição para uma reflexão sobre a CF-92.

### 1. As marcas da juventude

"Se o jovem que fui, chamado a viver a juventude em um momento crucial da história, pode dizer algo aos jovens que vocês são, penso que lhes diria: Não se deixem instrumentalizar!" (Aos jovens em Belo Horizonte, 1980)

Para o entendimento do pensamento de João Paulo II sobre a juventude, necessário se faz remontar à sua própria experiência concreta de jovem, na situação histórica e política da Polônia nas décadas de 30 e 40. Viveu a juventude em Wadowice, perto de Auschwitz (campo de concentração e extermínio dos judeus). Como estudante era criativo, fazia versos, sobressaía nos estudos, nos esportes, e queria ser ator. Em 1939, então com 19 anos,

## João Paulo II não fala aos jovens a partir de dados abstratos

exerceu atividade social, participando da resistência clandestina ao Nazismo. Em 1941 fica órfão. Sozinho, sem pais nem irmãos. Sua juventude é marcada pelo sofrimento. Como padre dedica-se a uma intensa pastoral, especialmente entre universitários e jovens.

Esses sucintos dados indicam uma forte empatia para com a juventude e nos fazem entender suas constantes mensagens aos jovens. João Paulo II não fala aos jovens a partir de dados abstratos, ou de uma juventude abstrata, mas de uma realidade vivida e experimentada. "Vocês não escondem sua vontade de transformar radicalmente as estruturas que se lhes apresentam como injustas na sociedade. Vocês dizem que é impossível ser feliz, vendo uma multidão de irmãos carentes... que é indecente que alguns esbanjem o que falta à mesa dos demais. Vocês estão

resolvidas a construir uma sociedade justa. . . onde todos e cada um possam gozar dos benefícios do progresso. Eu vivi, na minha juventude, estas mesmas convicções. Eu as proclamei, jovem estudante, pela voz da literatura e pela voz da arte. Deus cuja que elas recebessem sua têmpera ao fogo de uma guerra, cuja atrocidade nós poupou o meu lar. Vi conculcadas, de muitas maneiras, essas convicções. Temi por elas, vendo-as expostas   tempestade. Um dia, decidi confrontá-las com Jesus Cristo: percebi que Ele  ra o único a revelar-me o verdadeiro cont eudo e valor delas e a protegê-las contra não sei que inevitáveis desgastes" (Aos jovens em BH, 1980).

Acredito que este texto   a amostra mais profunda do pensamento de João Paulo II sobre a juventude.

### 2. Aos jovens brasileiros

Em Belo Horizonte, como já vimos, João Paulo II extrapolou seu cora o jovem, cora o de poeta: "Mas, sobretudo pode-se olhar para vocês e dizer: 'que belo horizonte!'" E fez da homilia uma confissão: "Vejo uma multidão de gente jovem. . . Confesso que entendi melhor, a partir desta visão concreta, aquilo que aprendera de modo abstrato. A riqueza maior deste país, imensamente rico, são vocês!" E   nesse cenário que insiste em que "A justiça social s  adquire sentido quando for reconhecida a dimensão transcendental do homem, criado   imagem e semelhança de Deus, chamado a ser seu filho e irmão dos outros homens, e destinado a uma vida eterna". Por isso "o Evangelho de Cristo anuncia e proclama a liberdade dos filhos de Deus e rejeita toda escravidão."

A passagem de João Paulo II pelo Brasil, em 1980, deixou claro um rumo para a juventude: "Não se deixem instrumentalizar". "Ter uma resposta ao Senhor quando ele pergunta: 'para você, quem sou eu?'" E ainda: "Não se constrói uma sociedade justa sobre a injustiça". Mas também neste ano de 91, nesta sua segunda visita ao nosso País, sua voz dirigiu-se com ardor aos jovens brasileiros, representados pelos que estavam reunidos no Ginásio de Esportes da Universidade Federal de Mato Grosso em Cuiabá, a 16/10 p.p.: "O Papa, queridos amigos, veio hoje convocá-los para um decisivo encontro, e para um empolgante caminho. Em primeiro lugar, para *um encontro decisivo*, do qual vai depender o significado e a proje o de suas vidas. Vocês já perceberam que quero falar-lhes do seu encontro, cada dia mais pleno e autêntico, com Cristo. . . Em segundo lugar, para *um empolgante caminho*, assumindo o próprio caminho de Jesus. . . Ele quer chegar aos cora es dos homens caminhando com vocês, agindo por meio de vocês. Todos têm a missão maravilhosa de percorrer as estradas da vida sendo, como diziam os primeiros cristãos, 'portadores do Cristo'. Este   o caminho para o qual o Papa os convoca".

### 3. O Papa e os jovens

Na carta apostólica aos jovens e às jovens do mundo, por ocasião do Ano Internacional da Juventude (31 de março de 1985),

---

## Juventude, este momento único de op o e elabora o do projeto de vida.

---

O Papa convoca os jovens: "Estai sempre prontos para uma resposta vitoriosa a todo aquele que vos perguntar acerca da esperança que vos anima". Partindo do episódio do jovem rico (Mt 19, 16-22), discorre sobre o chamado de Cristo na juventude, este momento único de op o e elabora o do projeto de vida.   convida-os a atender a este chamado assumindo a missão da Igreja e construindo a paz e a fraternidade.

Na mensagem para o 18  dia mundial da Paz (1  de janeiro de 1985), João Paulo convocou os jovens a promoverem a paz, escrevendo a seu respeito: "Eles querem dar a sua contribui o para sanear uma sociedade ferida e debilitada. Querem dar solu es a problemas antigos. Querem construir uma nova civiliza o assentada na solidariedade fraterna". E os interpela com vigor: "Não tenhais medo da vossa própria juventude, nem dos desejos profundos que experimentais de felicidade, de verdade, de beleza e de amor duradouro. . . Não tenhais medo! O futuro de boa parte do século que se aproxima está em vossas mãos. O futuro da paz está nos vossos cora es. Vejo que surge em v s uma consciência nova da vossa responsabilidade e de uma viva sensibilidade para com as necessidades dos vossos semelhantes. Estai atentos contra o engodo de um mundo que quer explorar e manipular a vossa busca enérgica e generosa de felicidade e de orienta o. E não vos esquiveis   busca das verdadeiras respostas às questões que se vos apresentam"

Por ocasião da visita "ad limina" dos bispos do Leste II (8 de março de 1986), exorta-os: "Os jovens olham para a Igreja e precisam obter dela certezas. E nós temos a grande certeza do Cristo Redentor. . . Insisto em formar no jovem o sentido crítico frente aos contravalores culturais que as diversas ideologias tentam transmitir-lhes. Busquem formar o jovem na verdade, animado pelo amor, pois só o amor constrói, colocando as esperanças nos horizontes de Deus."

### 4. Uma Igreja jovem e missionária

João Paulo II inaugurou um novo jeito de se comunicar com a juventude. A experiência empolgante do encontro com os jovens em 1985, por ocasião do Ano Internacional da Juventude, foi interpretada como um sinal dos tempos. Ao perceber Roma invadida por jovens do mundo inteiro, animados pelo desejo de encontrarem-se na Igreja e contagiados pela alegria de escutar a palavra de Deus através do Papa, percebeu neste acontecimento uma profunda busca de dimensão espiritual por parte da juventude. Na ocasião desafiou os jovens "a levar a Cruz de Cristo ao mundo inteiro, como sinal do amor de Nosso Senhor Jesus Cristo   humanidade; e a anunciar a todos que só em Cristo, morto e ressuscitado, está a salva o e a reden o" (22 de abril de 1985).

---

## A missão dos jovens como protagonistas da nova evangeliza o

---

Com este gesto o Papa quis valorizar a missão dos jovens como protagonistas da nova evangeliza o do mundo contemporâneo. "Sois a esperança da Igreja, sois também a minha esperança!"

### 5. Nasce a Jornada mundial da Juventude

Em mensagem ao Colégio Cardinal cio (20 de dezembro de 1985), João Paulo II externou o desejo de repetir a cada ano um encontro mundial com os jovens. "Por que? Parece que os jovens d o a esta pergunta uma resposta espontânea. Eles buscam a Cristo e o núcleo do seu mistério. Assim a Jornada mundial da Juventude chega na Igreja como um momento eloquente da peregrina o através da fé" (março de 1985). Para o Papa, as Jornadas são um momento forte de evangeliza o do mundo da juventude.   um diálogo entre a Igreja e os jovens.   uma festa da juventude da Igreja. Festa da esperança!

De 1986 a 1991, seis Jornadas já foram realizadas. O tema   extraído de um texto bíblico. "Estar sempre dispostos a dar, aos que nos pedem, a razão da nossa esperança" (1986). "Nós

temos conhecido o amor de Deus por nós" (1987). "Fazei tudo o que Ele vos disser" (1988). "Eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida" (1989). "Eu sou a Videira e vós, os ramos" (1990). "Tendes recebido um espírito de filhos" (1991).

#### 6. Evangelizadores na nova realidade

"Todos aqueles que são movidos pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus" (Rm 8, 14). Com estas palavras, João Paulo comparou a VI Jornada a um clima de Pentecostes. E afirmou: "De diversos modos experimentastes aquela luta que, ao longo de toda a história do homem, se desenvolve no homem e pelo homem. Convido assim os jovens a darem uma resposta ao Senhor, superando o egoísmo, o pecado que gera as divisões, o ódio". E continua: "Sede testemunhas coerentes e corajosas no vosso ambiente, entre vossos coetâneos e em todas as circunstâncias da vida". Assim lança um particular desafio aos jovens a serem evangelizadores na nova realidade política do Leste europeu. Para isto "conta convosco a Igreja. Vós sois a juventude da Igreja que se prepara para enfrentar o novo milênio. Sois a Igreja do amanhã, a Igreja da esperança." Chama a atenção dos jovens para olharem os irmãos do Leste europeu "que sentem um grande vazio, a impressão de terem sido enganados e por isso sentem uma deprimente angústia diante do futuro". Mas

## "Grande parte da juventude perdeu os motivos para viver"

exorta também os jovens da Europa ocidental, onde "grande parte da juventude perdeu os motivos para viver". O Papa desafia: "Sois enviados como mensageiros da Boa Nova da salvação, como testemunhas de Jesus Cristo. E eles hão de descobrir qual é

o sentido da vida, pelo vosso testemunho. . . O que eles sofrem é sede de significado, e Jesus é a Verdade que nos torna livres!"

Conclui a mensagem com veemente insistência: "A vós, por conseguinte, a missão de assegurar no mundo de amanhã a presença de valores tais como a plena liberdade religiosa, o respeito da dimensão personalista do desenvolvimento, a tutela do direito à vida, a promoção da família, a valorização das diversidades existentes entre as culturas para um enriquecimento recíproco, a salvaguarda do equilíbrio ecológico ameaçado por perigos cada vez mais graves" (18 de agosto de 1991).

#### 7. A firmeza da mensagem

João Paulo II entende que "aos jovens não podem bastar alguns ensinamentos morais". Necessário se faz envolvê-los no complexo do mundo, da família, pois o jovem vive num ambiente determinado e tudo que o cerca influi no desenvolvimento de sua personalidade. Neste sentido, "os jovens não devem ser considerados simplesmente como objeto da pastoral da Igreja, mas como sujeitos ativos, protagonistas da evangelização e artífices da renovação social" (CfL 46). E continua: "A Igreja tem tantas coisas a dizer aos jovens, e os jovens têm tantas coisas a dizer à Igreja".

É importante perceber que João Paulo II fala aos jovens com convicção e profundidade. Insiste no valor da juventude, mas uma juventude fundamentada em Jesus, o Redentor. É ele que convoca os jovens a construírem um mundo novo na justiça e na fraternidade. O seguimento de Jesus é o verdadeiro caminho que preserva os jovens de deixar-se instrumentalizar. Segundo o pensamento de João Paulo II, o jovem deve ser desafiado com uma proposta clara e sólida. Esta proposta passa pela dignidade da pessoa humana, redimida por Jesus Cristo.

Endereço do autor:

ITESC — Caixa Postal 5.041  
88041 — FLORIANÓPOLIS, SC

# A FORÇA DOS JOVENS, NA PRIMEIRA CARTA DE JOÃO

1Jo 2, 14c)

Pe. Ney Brasil Pereira  
Professor de Exegese

Entre os vários textos que, na Bíblia, se referem aos jovens e à juventude, a passagem da primeira carta de João 2, 12-14, é certamente uma das mais significativas. De fato, nesses três versículos nós encontramos, por duas vezes, a bela dedicatória aos jovens "que são fortes" e que, cultivando em sua vida "a palavra de Deus", são "vencedores do Maligno". Antes, porém de situarmos esta passagem no seu contexto, para podermos depois analisá-la e daí tirarmos algumas conclusões, vale a pena transcrevê-la toda, na tradução que me parece a mais próxima do texto original<sup>(1)</sup>:

## Vocês são fortes, pois a palavra de Deus permanece em vocês

v. 12 Eu lhes escrevo, *filhinhos*: os pecados de vocês estão perdoados pelo nome de Jesus.

v. 13a Eu lhes escrevo, *pais*: vocês conhecem Aquele que é desde o princípio.

13b Eu lhes escrevo, *jovens*: vocês venceram o Maligno.  
v. 14a Sim, venho escrevendo a vocês, *meninos*: vocês conhecem o Pai.

14b Venho escrevendo a vocês, *pais*: vocês conhecem Aquele que é desde o princípio.

14c Venho escrevendo a vocês, *jovens*: vocês são fortes, pois a palavra de Deus permanece em vocês, e vocês venceram o Maligno.

Se o leitor comparar esta tradução com a de qualquer uma das Bíblias que temos à disposição no momento, incluindo a "Bíblia na linguagem de hoje", da Sociedade Bíblica do Brasil, 1988, e a "Bíblia Sagrada, Edição Pastoral", de Edições Paulinas, 1990, notará uma série de diferenças, para não dizer divergências. É até estranho que, num texto de vocábulos relativamente comuns e fáceis, haja tantos detalhes passíveis de interpretação diversa. Estranho, mas assim é. Começamos, pois, analisando o texto, para vermos a seguir seu contexto e o contexto da carta à qual o texto pertence, e enfim nos determos na interpretação propriamente dita.